



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Ester M. Galvão, ao Imaculado Coração de Maria, Beato Claret e Frei Galvão. — D. Olímpia Matos, duas graças alcançadas por intermédio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Amélia dos Santos Arruda, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Maria Elvira Costa Rosa.

SANTOS — D. Carolina A. Pimenta, em favor das almas do purgatório. — D. Safim Braga.

MINEIROS — Srta. Ausialde da Costa Leite, ao Beato Claret.

ESTAÇÃO DE AMALIA — D. Ida Massaro, a São João Bosco.

RIBEIRÃO PRETO — D. Maria José Ramos, a Santa Rita de Cássia.

SÃO JOAQUIM — Srta. Deolinda Avesum, aos Santos de sua devoção e às almas do purgatório. — Uma devota, a Santo Antônio e às almas do purgatório, em favor de seus pais e parentes.

JOSÉ PAULINO — D. Irene Siá, a Santo Antônio. — D. Joana Siá, em favor de Pedro e Maria. — D. Verônica Pilota, em favor de Florinda Pilota. — Sr. Virgínio Barudaldi, em favor de Frederico, Carolina, Cezira e João. — D. Teresa Trinca, em louvor a Santo Antônio, dos Santos de sua devoção e em favor das almas do purgatório. — D. Teresa Andreta, em favor das almas.

ITATIBA — D. Almira Pupo, em louvor de São Sebastião e em favor das almas do purgatório.

VARGEM GRANDE — D. Generosa Ferreira da Costa, em favor de João Domingues da Costa, Rita Jesuina de Oliveira Costa e Ermelina Costa.

JAÚ — D. Vicentina de Almeida Campos, a Nossa Senhora Aparecida, a Frei Galvão e às almas do purgatório.

LAMBARÍ — D. Maria José Chaves, a Frei Fabiano de Cristo e a São Judas Tadeu.

TOMBOS — D. Marieta Costa Beber, por Luciano Costa Beber.

COUTINHO — D. Emília Souza Brumora, a Nossa Senhora, a Santa Luzia e a São Sebastião. — D. Maria Alves Souza, em favor de Eufrásia Alves e das almas do purgatório.

VILA VELHA — D. Orminda Escobar, por Antônio, pela felicidade da família e por Leandro Augusto.

MIMOSO — Uma pessoa devota, a Santa Teresinha, em favor do Sr. Luiz Schiavo. — D. Maria Faim, em favor de João Faim e á sua intenção.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — D. Maria Lucidi, a Santa Rita.

CASTILHO — D. Alice Bertoldi Morsefe, em louvor do Beato Claret e Sagrado Coração de Jesus.

CAMPOS — D. Atala, por Virgínia Freire Carvalho. — D. Hortência, a Santa Teresinha. — D. Maria Eugênia Landim, ao Ven. P. Jansen. — D. Eulália Tavares Bastos, pelas almas. — D. Zaira Tavares Peixoto, pelas almas mais aflitas do purgatório. — D. Gladis Loureiro, pela alma do Irmão João Lopes.

MUQUI — D. Lúcia Andrade Ribeiro, ao Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e ao Beato Claret. — D. Josina Afonso, em favor de José Pedro e Ana Rita. — D. Zica Afonso Tedoldi, a Nossa Senhora.

CANTAGALO — D. Amélia Bom Nóbrega, em favor de Manoel Magno Nóbrega. — D. Emília Considera, em favor da família e pelas almas. — D. Teresa B., por Maria Laurentina. — D. Angelina Marques e D. Nina, pelas almas e a Santa Rita. — D. Zoraide Paulo Bom, ao Sagrado Coração de Jesus e em louvor de Santa Rita. — D. Noemia Loiola, pela felicidade de D. Cornélia.

VILA MONTEIRO — Sr. José Alves Brigídio, ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, em favor do menino Vicente e do P. Isidoro Cordeiro Paranho.



## Chamavam-no de MAGRICELA

Agora, seus companheiros o chamam de "Batuta"!... Desde que começou a saborear alimentos preparados com MAIZENA DURYEA, não lhe cabe mais aquele apelido! Como por milagre, seu apetite aumentou, e devora com gosto as sopas de creme, os legumes deliciosos e os esquisitos pudins preparados com MAIZENA DURYEA... Observe que menino robusto! Os alimentos preparados com MAIZENA DURYEA subministram a nutrição de que os organismos em desenvolvimento necessitam. As crianças, assim como a família toda, apreciam o sabor dos pratos com MAIZENA DURYEA. Peça-a em qualquer parte.

Verifique  
o nome DURYEA  
e o acampamento  
índio em cada  
pacote.

MAIZENA BRASIL S. A.  
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO

29 **Gratis!** Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME .....

RUA .....

CIDADE .....

36

ESTADO .....

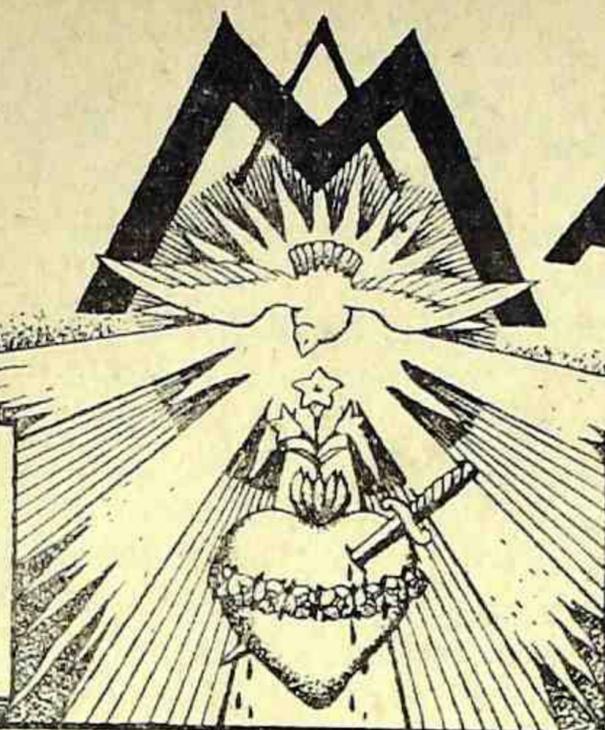


# AVE

REVISTA SEMANAL

# MARIA

CATOLICA ILUSTRADA


**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . 150\$000  
 Ano . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martin  
 Francisco, 646-656

## *A tradição oral, forma divina e perpétua do ensino religioso*

**S**OB a sombra deleitosa das árvores do paraíso foram irradiadas, da boca de Deus à face e à mente deslumbrada do primeiro homem, as verdades sobrenaturais que êle, por si, não podia conhecer, e aquelas outras que, sendo da ordem natural, só poderia descobrir após longo e difícil discurso e que, no entanto, haviam de lhe ser úteis e convenientes para a sua vida temporal e para as suas relações com a divindade.

E não consta, de modo algum, que houvesse nessas leis divinas e nesses místicos esclarecimentos um só documento escrito, para ajudar a memória dos primeiros patriarcas, testemunhas da revelação, e nem mesmo para os seus descendentes na longa e muitas vezes milenária sucessão dos tempos.

Novamente dignou-se o Criador e Conservador dos homens revelar e especificar a sua lei ao patriarca Noé e seus filhos, restauradores do gênero humano; e, não obstante o esquecimento geral da revelação pelos homens anteriores ao dilúvio, nem por isso lhes foi dada uma escritura autêntica das ordens emanadas do divino Juiz, que de maneira tão pasmosa acabava de castigar os pecados tão generalizados dos filhos de Adão, inclusive os da descendência abençoada e escolhida de Set, seu terceiro filho.

Somente quando já eram passados, desde o dilúvio, dezenas de séculos, e quan-

do já a escrita do pensamento humano estava desenvolvida pelos caracteres alfabéticos, que coincidiam com os sons vocálicos, e estando o grande profeta Moisés bem adestrado com os progressos da ciência gráfica do Egito, recebeu ordem do Sumo Legislador para gravar, nas táboas de pedra as leis principais e para registrar, por escrito, com outros meios mais faceis, as demais prescrições, longas e minuciosas, que haviam de reger a vida do povo de Israel.

Mas para os outros povos inumeráveis que estavam espalhados sobre a terra, bastaria o ditado da razão natural e as poucas reminiscências da revelação primitiva para a honra e serviço do Criador, suprindo, no entanto, essas falhas, embora de modo insuficiente e com não poucos erros, em alguns povos mais adiantados, a sábia legislação de certos soberanos e a doutrina moral dos filósofos, bem que limitada aos escassos ouvintes das suas escolas e aos poucos leitores de seus afamados escritos.

Chegou, por fim, a iluminar as nações com o esplendor da sua sabedoria e a infalível autoridade e universalidade da sua ciência sobrenatural o próprio Filho de Deus, ensinando aos homens não precisamente todos os arcanos da divindade, mas os que lhes eram necessários e convenientes para a sua salvação e para glorificar a Deus, com as formosuras e sobre-humanos esforços da heroica santidade.

E eis que nenhum sermão, saído dos seus lábios, nenhuma palavra da sua doutrina celestial foi lançada nos livros preparados pela indústria humana, para registrar e conservar o pensamento dos sábios ou as prudentíssimas leis que governam a sociedade.

Não escreveu Jesús a sua doutrina, não deu, pela escrita permanente, um registro marcado aos seus preceitos de vida eterna, nem siquer os ditou pessoalmente àqueles seu apóstolos que talvez já, então, como São Mateus, conheciam a facil arte de manejar a pena.

Não ditou sua palavra nem deu ordem para que logo fosse escrita. Só decorridos alguns anos após a sua morte, cinco dos seus imediatos discipulos, ou seja, os apóstolos São Pedro, São João, São Mateus, São Tiago o Menor e São Judas escreveram os ensinamentos de Jesús, mas evidentemente sem a preocupação de dar uma coleção orgânica e completa, declarando expressamente São João no Evangelho (e foi êste o último dos livros inspirados) que não referiu todos os feitos do divino Messias, e escrevendo também os demais conforme as ocasiões ou a propósito de assuntos particulares sobre os que julgavam conveniente ilustrar os primeiros cristãos.

São Mateus escreveu no Evangelho uma sucinta relação da vida e dos sermões de Jesús, que acha o seu suplemento nos outros tres Evangelhos.

Seguidamente, dois discipulos que conheceram os apóstolos, isto é, São Marcos e São Lucas, escreveram os compêndios da vida de Jesús; aquele, detalhando mais algumas passagens do Evangelho de São Mateus, passando por alto muitos episódios como os da infância de Jesús, e êste, ao contrário, referindo de um modo especial os primeiros anos da vida de Cristo.

Por fim, o apóstolo supernumerário, São Paulo de Tarso, acresce com suas numerosas epístolas o volume da Revelação, indicando que, embora não tivesse sido pessoalmente discipulo de Jesús, dele recebeu, por modo milagroso, algumas comunicações, como a da instituição da Eucaristia; mas nenhum deles pretendeu referir toda a doutrina e os feitos do Salvador, pois o próprio São Lucas, que no início do seu Evangelho parece prometer que fará uma relação completa, se refere somente aos princípios da vida do Salvador, suprimindo realmente o que não dissera São Mateus; mas do tempo da prègação do

Mestre, da sua Paixão e dos dias da Ressurreição gloriosa omite diversas cousas, que depois enarrou o evangelista São João, e acrescentado mais algumas o mesmo São Lucas, no princípio dos Atos dos Apóstolos.

Assim, Jesús Cristo, que destinava os Apóstolos a manifestar ao mundo a revelação da Nova Aliança de todo o gênero humano com Deus, iniciada no paraíso e renovada após o dilúvio, não prescreveu aos ministros da sua palavra que ensinassem a Escritura, pois Êle não as quizera ditar, mas só que renovassem perante os homens de todas as nações o que Êle mesmo lhes tinha ensinado oralmente, pois não faltaria a sua providência para que elles não errassem, tendo-lhes prometido a assistência do Espírito Santo e a sua própria até à consumação dos séculos.

Por isso, também o ensino oral da palavra divina nunca faltou na Igreja de Cristo, sendo iniciado pelo sermão de São Pedro em Jerusalem, após a vinda do Espírito Santo em forma de línguas de fogo, e sendo compreendida a sua palavra e a dos outros Apóstolos por todos os milhares de ouvintes, nas diversas línguas que êstes falavam nos países de seu nascimento.

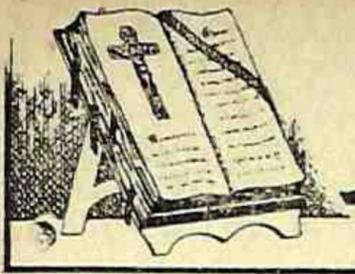
Portanto, a tradição oral é de instituição divina, desde o princípio do mundo. Confirmou-se com a prègação de Jesús e continuará sem interrupção, pelo ensino da Igreja, até à consumação dos séculos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## OS SANTOS DA SEMANA

### JULHO

- DIA 13 — VI Domingo depois de Pentecostes. — Santo Anacleto.
- DIA 14 — São Boaventura. — São Francisco Solano.
- DIA 15 — Santo Henrique. — São Pompílio. — Beato Inácio de Azevedo.
- DIA 16 — Nossa Senhora do Carmo. — São Sizenando. — São Fausto.
- DIA 17 — São Generoso. — Santo Aleixo. — Santa Irmengardes.
- DIA 18 — São Camilo de Lellis. — Santo Arnaldo. — Santa Marina.
- DIA 19 — São Vicente de Paulo. — Santa Aurora.



# Lições Evangelicas

## VI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

**P**OR duas vezes o taumaturgo de Nazaret repete o estupendo milagre da multiplicação dos pães no deserto.

Narra-nos o Evangelho de hoje, tirado do capítulo oitavo de São Marcos, a segunda multiplicação dos pães.

Corria o ano terceiro da vida pública de Jesús.

A sua fama se extendera por todos os recantos da Palestina, e a multidão o seguia por todas as partes, suspensa ante o encanto da sua palavra forte e meiga a um tempo, curiosa por presenciar os prodígios obrados pelo seu poder sem limites, desejosa de beber de seus lábios a verdade, bálsamo para suas almas cansadas das disquisições e minúcias farisaicas.

Jesús depois de ter celebrado a Páscoa em Jerusalem, dirigira-se para as regiões de Tiro e Sidon, descendo finalmente para o lago de Genezaret.

Uma curta parada nas cidades ribeirinhas e novamente a caminho para o deserto que se estende à esquerda do Jordão.

Aqueles areas imensos, risados por leves dunas formadas ao sopro dos ventos, reverberavam com intensidade o calor solar, secando as gargantas e espalhando nos que o atravessavam, um ar de canseira e esfalfamento.

Ao fazerem alto, Jesús e os seus discípulos, em uma pequena elevação, voltaram-se para contemplar a turba que os seguira.

Causava dó o vê-la, pois no rosto de todos pintava-se o cansaço e a fome.

Jesús enternece-se e chama os seus discípulos.

Disse-lhes: "Tenho grande compaixão deste povo, porque ha três dias que está comigo e não tem o que comer; e, se eu os deixar ir em jejum para suas casas, desmaiarão no caminho, porque alguns deles vieram de longe."

Jesús deixa entrever nestas palavras a intenção de realizar por segunda vez o milagre da multiplicação dos pães, entretanto, os Apóstolos, que presenciaram o outro milagre, não se atrevem a insinuar ao Mestre a repetição do prodígio, mas, com delicadeza, expõem o estado de miséria e desolação em que se encontra a turba.

Planteiam a questão do abastecimento, deixando a Jesús a solução: fizeram como Maria nas nupcias de Caná, não pediram o milagre, mas expuseram a necessidade do povo: "Donde poderá alguém fartá-los de pão, aqui no deserto?"

A terna misericórdia do Coração divino resolve prontamente o problema.

"Quantos pães tendes?"

Eles responderam: Sete.

Eram os restos da provisão que traziam para si e para o Mestre nas suas sacolas de

peregrinos, e estavam prontos a sacrificá-los gostosamente em proveito de todos.

O milagre não se fez esperar. Narra o Evangelho: "E mandou Jesús ao povo, que se assentasse sobre a terra; e, tomando os 7 pães, dando graças, os partiu e os deu aos seus discípulos, para que os distribuíssem; e eles os distribuíram ao povo. Tinham também uns poucos peixinhos; e os abençoou, e mandou distribuí-los. E comeram, e fartaram-se e dos pedaços que sobejaram, levantaram-se 7 cestos. E eram os que comeram aproximadamente 4 mil e despediu-os."

Que simplicidade de frase nesta narrativa sublime!

É um fato naturalmente inexplicável.

Todo o povo havia comido até saciar-se, e por certo não se trata de uma ilusão: a fome é uma realidade de tal ordem, que nenhuma ilusão a pode satisfazer.

Outra minúcia a confirmar a realidade do milagre é aduzida pelo Evangelista: "dos pedaços que sobejaram, encheram-se 7 cestos", que, possivelmente, seriam como o que utilizaram os fiéis de Damasco para descer por ele a São Paulo das muralhas e libertá-los da perseguição que lhes moviam os Judeus da cidade depois da sua conversão. A mesma palavra é empregada em ambos os tópicos do texto latino.

O significado profundo deste milagre fala às nossas almas no alimento divino que Jesús multiplica sem cessar todos os dias, para satisfazer todas as necessidades da nossa fome espiritual.

Naquela ocasião, certamente Jesús contemplaria os quadros enternecedores, que hoje se desenrolam a nossa vista nos grandes certames de fervor eucarístico: Aquela turba representava a seus olhos embevecidos a multidão imensa que se espalha pela praça de um congresso eucarístico, e nos seus apóstolos via as centenas de sacerdotes a distribuir o pão dos fortes, que sacia a fome das almas!

P. JESÚS MOURE, C. M. F.

### COM O DINHEIRO DA GUERRA DE 14...

Segundo Jorge Pineau, a Grande Guerra custou aos países beligerantes dez trilhões de francos.

Com esse dinheiro, ter-se-ia podido oferecer uma moradia, com jardim, no valor de 100.000 francos, a todas as famílias dos seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha e Rússia, e ter-se-ia podido construir, em todas as cidades de mais de 200.000 almas, destes mesmos países, um hospital na importância de 125 milhões, uma biblioteca de igual custo e uma Universidade no valor de 250 milhões de francos.

E com o dinheiro que custa a guerra atual?...

# Meu Cantinho

## MEDITAÇÃO

### A VIAGEM

A maior viagem que fazemos, a mais longa e da qual nunca mais voltamos é aquela que nos manda o Sacerdote fazer na hora extrema.

— *Profisciscere anima christiana de hoc mundo!*

— *Parte, alma cristã, dêste mundo!*

Que viagem, meu Deus! Última viagem e sem bilhete de volta...

A Igreja nos lembra sempre a nossa condição de viajantes e peregrinos neste mundo. Ela nos chama *viator*, quer dizer, viajante, caminhante...

Sim, nossa vida é uma viagem do berço à sepultura.

E às vezes, quando menos esperamos, aí vem a morte.

Cuidado! É preciso andar sempre pronto, porque a viagem é muita vez inesperada. Si a bagagem não anda preparada, é perigoso ser obrigado a viajar sem nada.

*Andai preparados*, disse Nosso Senhor, *porque na hora que menos pensardes virá o Filho do Homem.*

Esta vinda inesperada... é a morte..., a hora da viagem!... Cuidado!

### A BAGAGEM

A bagagem... são as obras, boas ou más, que neste mundo fizemos. Elas nos hão de acompanhar.

*Opera enim illorum sequentur illos.*

*As suas obras o hão de seguir...*

As outras bagagens ficam. Não levamos o dinheiro amado, procurado e achado com tanto sacrifício. Não levamos amigos, nem parentes, nem um belo nome e influência política ou social.

Tudo isto fica por aqui. E, ai! com que dor! Como ha de ser dura a separação para quem não se desapegou do mundo e poz o seu coração na fumaça das ilusões terrenas, num punhado de ouro!

Li, ha dias, a morte de um milionário afamado.

Deixou... *um milhão de contos de réis!*

Deixou... Tudo ficou e ele partiu sózinho para a eternidade!

Na hora da morte é preciso dizer: — *Deixo... deixo... deixo...* É a palavra fatídica dos testamentos.

Afinal, é preciso deixar a bagagem da terra. E si a bagagem do céu não está preparada... a viagem é muito arriscada... ai! fica no caminho... Não chega ao termo final: o céu.

### O TERMO

*Irá o homem para a casa da sua eternidade*, diz a Escritura. — *Ibit homo ad domum æternitatis suæ.*

Irá... sim, não ha exceção alguma. Irá o pobre, irá o rico, irão reis e plebeus, grandes e pequenos, sábios e ignorantes. Todos iremos. O termo da viagem é *a casa da nossa eternidade.*

Que casa é esta?

A que tivermos aqui preparado com nossas obras. Cada um de nós faz, neste mundo, *a casa da sua eternidade* com as suas obras, boas ou más.

*Finis venit, venit finis.* — *Veiu o fim e o fim chegou...* diz Ezequias. E terminou a viagem.

E naquela hora todos somos iguaes.

Alexandre Magno viajou tanto, conquistou o mundo. Conta Santo Antonino que na morte do imperador exclama um filósofo: — *Ahi está Alexandre! Hontem calcava a terra com arrogância, hoje, nela sepultado! Hontem não havia terra que o pudesse conter. Hoje cabe no espaço de sete palmos.*

Quando chega a hora... é preciso partir. Não se fica no meio da viagem... ha de se chegar ao termo.

### NA ALFANDEGA

Na alfandega pagam-se direitos e impostos, revistam-se mercadorias. É preciso saber o que entra e o que sai. E tudo fica ali anotado e revistado.

Quando a barca de nossa vida chega ao porto da morte, é a hora dos impostos e de ajustar as contas.

*Redde rationem!* — *Presta conta!*

Ha, em Minas, dois rios: o rio da Morte e o rio das Contas.

O saudoso D. Viçoso, e depois D. Silvério, diziam: — *No rio da "morte" todos passamos bem. No das "contas" é que é difícil...*

Ai! tudo será pesado e medido. Daremos conta de tudo. Nada ha de ficar oculto. Nossos pecados, nossos escândalos, nossa maldade, nossas injustiças.

Não ha desculpas. O Juiz viu tudo. Nossas boas obras também. Nossas esmolas, nossa caridade, nossas virtudes.

Quando Santa Izabel, Rainha de Portugal, se dedicava heroicamente a socorrer os pobres, perguntaram-lhe por que assim fazia, sendo rainha: — *Oh! meus caros, eu preparo o meu dia de Juizo...*

Não seremos julgados pelas boas obras? *"Tive fome e me destes de comer... Tive sede..."*

### NA PRISÃO

A prisão eterna — o inferno.

O fogo eterno... *ignem æternum.*

Quem, na alfandega do Juizo, mal se apresentou... será preso, e preso eternamente... *O inferno!* O delicado cristão de hoje não

gosta sequer de ouvir esta palavra. Fere a sensibilidade devota e piegas de muita gente. Ha católicos até de Sacramentos que não crêm no inferno, não suportam a idéia do inferno. Nem por isto deixará ele de existir...

*Et ibunt in suplicium æternum... — E irão para o fogo eterno...*

É palavra de Jesús Cristo, nosso Senhor. Como dizer: — *Creio em Jesús Cristo e... não creio no inferno!*

— Não creio no inferno, dizia Thiers ao célebre católico Lasserre; não creio, porque Deus não pode condenar a ninguém, pela sua bondade infinita.

— Meu amigo, responde Lasserre, o verbo *condenar* aqui é pronominal e não ativo. *Deus não condena o pecador... O pecador é que se condena com o seu pecado...*

Cuidado com a prisão eterna, com o abismo eterno! Podemos nos perder eternamente! Não abusemos da misericórdia divina!

Perdida nossa alma, ai! tudo perdido para sempre!

## NA PÁTRIA

*A pátria é o céu.* Nosso destino, o fim para que Deus nos criou.

— *O homem, diz o catecismo, foi criado para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo e depois gozá-lo para sempre no outro.*

Eis o fim da nossa vida, nossa razão de ser. Como ha de ser doce chegar á pátria!

Após uma vida de tanta luta e sacrifício, tanta amargura, tanta miséria... tudo passou como um sonho. *"A vida, disse Santa Teresa d'Avila, é uma noite que se passa numa péssima hospedaria..."*

Depois da viagem, o porto, a pátria... O pensamento do céu é nossa força no exílio, nossa grande consolação.

Santa Felicidade, mártir e mãe de sete filhos mártires. assistia ao martírio do seu filhinho mais novo. A vista do suplicio, temeu que o filho rejeitasse a coroa de mártir naquela hora tremenda.

— *Meu filho, diz a Santa, eu te peço que olhes para o céu! Coragem, meu filho!*

Assim nos parece, diz a Igreja, nossa Mãe. Nas lutas, nas amarguras, contradições e tempestades da vida, para nos suster na paciência ela nos mostra o céu: — *Meu filho, olha para o céu, pensa na eternidade!*

P. Ascânio Brandão

## NOVA

# Vida de São Benedito de São Filadélfio

Pelo P. Ascânio Brandão

Pedidos à

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo

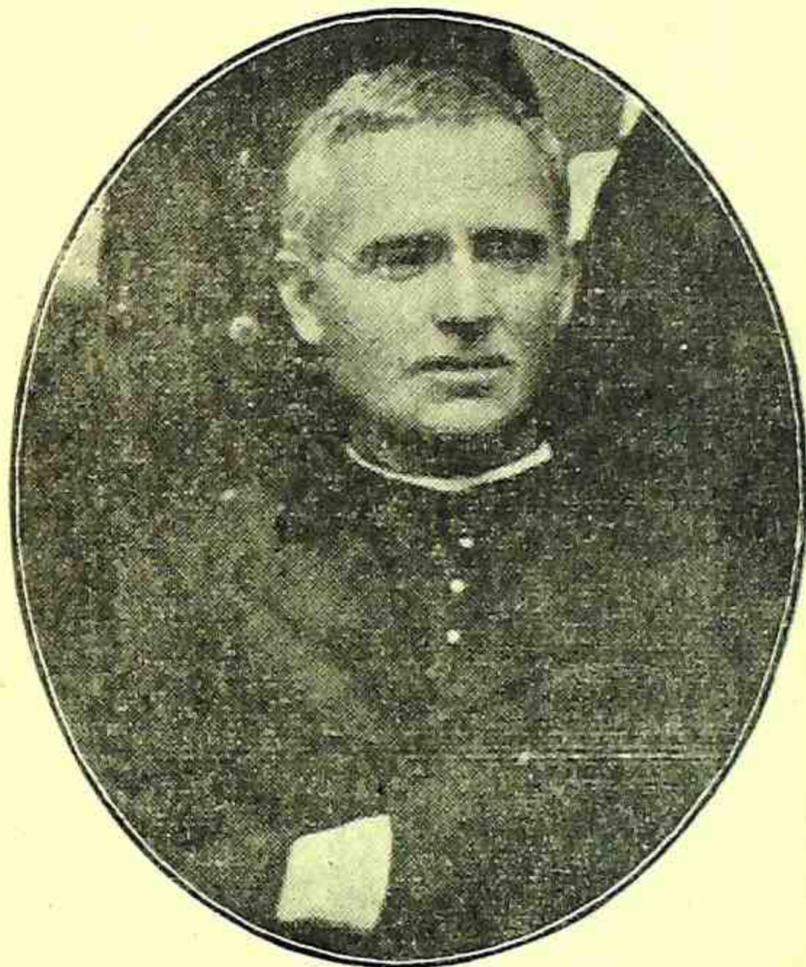
PREÇO: 4\$000 — (Pelo correio: 5\$000)

## Cincoenta anos de vida religiosa

Rvmo. P. Tomé Fernandez, C. M. F.

Receiando embora ofender sua modéstia e ferir a delicadeza de sua humildade, honramos hoje as colunas de nossa revista com o cliché do Rvmo. P. Tomé Fernandez, que no dia 16 do corrente completa 50 anos de vida religiosa.

Quantos conhecem de perto o espírito humilde e laborioso do aniversariante hão de



Rvmo. P. Tomé Fernandez, C. M. F.

julgar esta sincera homenagem, prestada com verdadeiro carinho fraternal, um dever de estrita justiça, tendo mais uma vez cabal cumprimento aquelas palavras da Sagrada Escritura: "Aquele que se humilha será exaltado".

O P. Tomé Fernandez é uma preciosa relíquia sacerdotal das primeiras expedições de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria que vieram ao Brasil, tendo aqui passado quasi a totalidade de seus dias de vida religiosa.

Queira Deus nos conservar por muitos anos essa preciosa existência, em cuja conduta impecavel de religioso observante, muitos exemplos poderemos ainda imitar.

Ad multos et multos annos!

# Mensagem do Papa Pio XII

## aos católicos de todo o mundo

É o seguinte o texto da alocução intitulada "Algumas considerações sobre a Divina Providência e os acontecimentos humanos", que o Sumo Pontífice pronunciou no dia 29 p. p., por motivo da celebração dos festejos de São Pedro e São Paulo:

"Queridos filhos de toda a Igreja Católica! Vossos pensamentos, nesta festividade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, voltam-se com afeto para Roma, nos acordes do hino triunfal "Roma, és feliz porque foste lavada e santificada duplamente no sangue de teus príncipes do martírio", mas a felicidade de Roma, que é a do sangue e da Fé, é também a vossa felicidade, porque a fé romana selada com o sangue dos príncipes dos apóstolos, em ambas as margens do Tibre, é a fé que vos foi predita e é a fé que será predita a todo o mundo. Vós vos regosijais diante do pensamento de salvar Roma porque sentis dentro de vós a emoção do romanismo de vossa fé que tudo alcança.

Ha 19 séculos, a Roma dos Césares foi batizada com o sangue do primeiro Vigário de Cristo e do apóstolo dos gentios e foi designada com o nome de Roma de Cristo. Devia ser o imperecível símbolo da indefectível supremacia da sagrada autoridade da Igreja e símbolo do infalível ensinamento de sua fé, e nesse sangue foram escritas as primeiras páginas da grande e nova história de sagradas batalhas e vitórias em Roma.

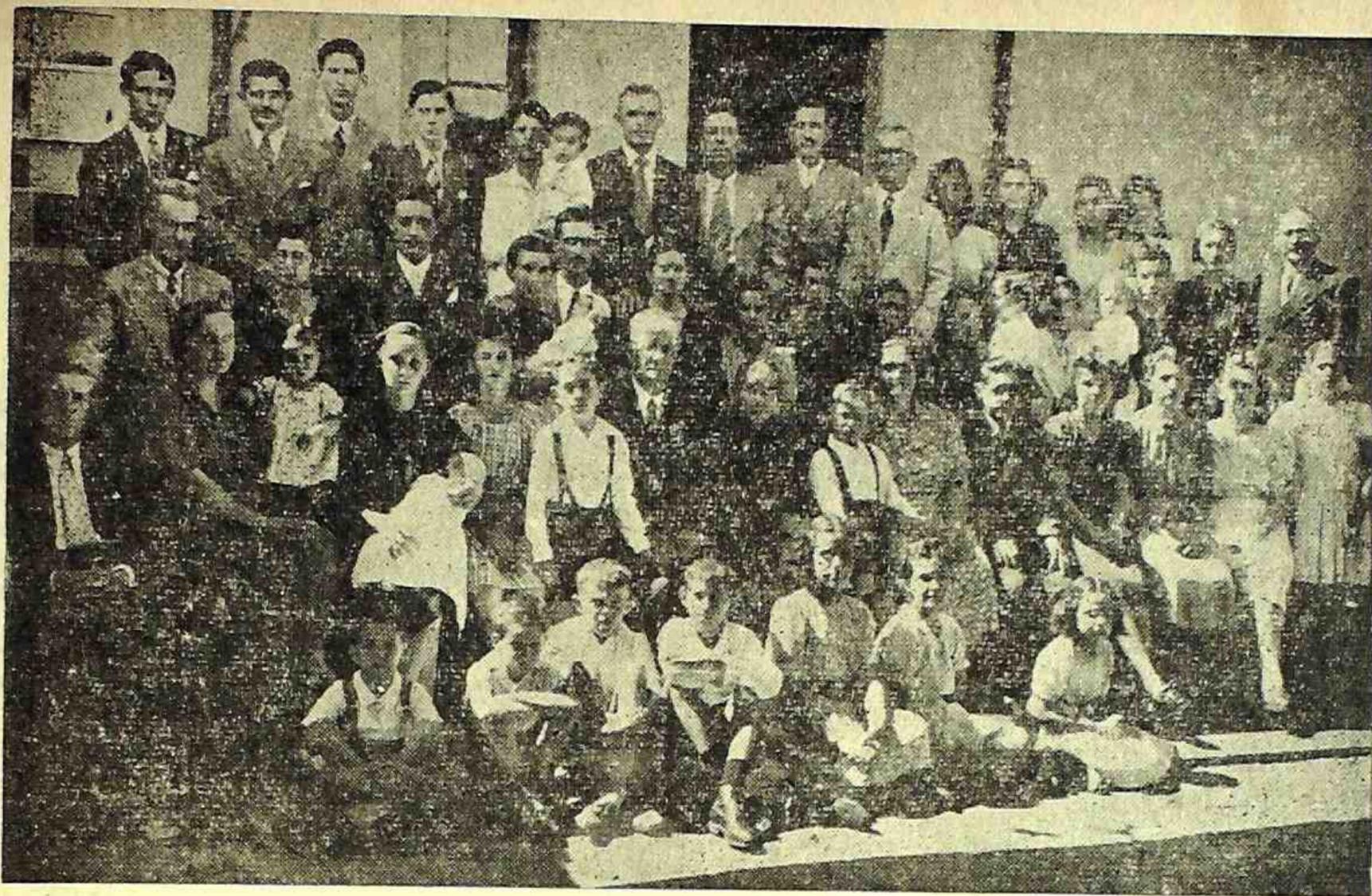
Haveis perguntado alguma vez quais seriam os pensamentos e os temores do pequeno punhado de cristãos espalhados na grande cidade pagã, quando depois de haver dado apressada sepultura aos cadáveres de dois grandes mártires — um ao pé da colina do Vaticano e outro à beira do caminho de Ostia — se congregaram, em sua maioria, em lares de escravos ou pobres mercadores, mas alguns deles em suas suntuosas residências e experimentaram um sentimento de solidão, quasi de orfandade, pela desapareição dos dois supremos apóstolos. Foi o momento mais crítico da tempestade que pouco antes a crueldade de Nero havia desencadeado sobre a Igreja que acabava de nascer. Diante de seus olhos levantava-se ainda a horrível visão das tochas humanas ardendo, no meio da noite, nos jardins de Cesar, dos corpos esquartejados que estremeciam nas arenas do circo e nas ruas. Parecia, então, que a implacável crueldade triunfava ao lograr golpear e derrubar dois pilares cuja presença mantinha a fé e o valor do pequeno grupo cristão.

Naquele ocaso de sangue, quanta pena sofreram seus corações ao se encontrarem sem o consolo e a companhia desses dois grandes pregadores e abandonados à brutalidade de um Nero e ao temível poder e à grandeza da Roma imperial! Mas contra o aço e a força física do tirano e seus sequazes, receberam um espírito de fortaleza e amor mais poderosos que os tormentos ou a morte, e nos parece vêr o ancião Lino, na reunião que se seguiu, em meio da desolada comunidade, — Lino, o

primeiro chamado a ocupar o lugar do ausente Pedro e tomar em suas mãos, tremulas de emoção, a epistola dirigida pelo apóstolo aos fiéis da Asia Menor, — dirigindo lentamente as palavras de bênção e de consolo, "bendito seja nosso Deus Pai, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que ao conceder-nos sua grande mercê nos regenerou na esperança, com a ressurreição de Jesus Cristo. Com ela vos regosijais ainda que agora tendes de sofrer por pouco tempo diversas tentações. Sede porisso humildes sob a poderosa mão de Deus. Abandonai vossos cuidados, que ela cuidará de vós. Deus, que é todo misericórdia, que nos chamou à sua eterna gloria, em Jesus Cristo, vos fará sofrer um pouco, mas logo vos fará perfeitos, vos consolará e vos salvará."

Nós também, amados filhos, que por superior designio de Deus temos recebido, em sucessão, depois de Pedro e muitos outros Santos Pontífices, a missão de confortar e consolar a nossos irmãos em Jesus Cristo (Lucas: 22-32), nós, do mesmo modo que vós, sentimos que nosso coração desfalece diante do pensamento da tempestade de males, de sofrimentos e angustias que atualmente assola o mundo. É verdade que nas penumbras da tormenta não faltam visões confortáveis que dilatam nossos corações com grandes e santas espetativas; o generoso valor em defesa das bases da civilização cristã e a confiada esperança em seu triunfo, o mais intrepido patriotismo, os heroicos atos de virtude, as almas escolhidas dispostas a todo sacrificio, a abnegação pura e completa e o brilhante renascimento da fé e da piedade. Mas, por outro lado, vemos pecados e males penetrando nas vidas dos individuos, no sagrado santuario da família e no organismo social, os quais não são agora tolerados simplesmente por debilidade ou impotência, senão desculpados e exaltados, e penetram, como amos, nas mais diversas fases da vida humana; a decadência do espírito da justiça e da caridade, povos subjugados ou lançados ao abismo do desastre, corpos humanos esquartejados pelas bombas ou pelo fogo das metralhadoras, feridos e enfermos que chegam aos hospitais e saem deles, a meude com a saúde arruinada e seus membros mutilados, invalidos para o resto de suas vidas.

Prisioneiros que se encontram afastados de seus entes queridos e a meude sem ter notícias deles; pessoas e famílias deportadas, transportadas de um lado para outro, separadas e arrancadas de seus lares, que perambulam na miséria, sem apoio e sem meios de ganhar o seu sustento diario, males esses que afetam não só os combatentes, mas também àqueles que pesam sobre toda a população; homens, mulheres e crianças inocentes e amantes da paz, despojados de toda a defesa; bloqueios e contra-bloqueios que agravam, quasi em todas as partes, as dificuldades para obter abastecimentos e viveres, de tal maneira que a fome, com todos os seus horrores, faz sentir já sua fatidica presença. Além dis-



SÃO CARLOS — Bodas de Ouro do casal Manoel José Serpa e Maria Inês Serpa, comemoradas a 18 de abril de 1941. Além das 54 pessoas da família do Sr. Serpa, que aparecem na fotografia, ainda faltam cinco netos: tres já falecidos e dous ausentes.



to, temos os indescritíveis sofrimentos, angustias e perseguições que varios de nossos filhos e filhas, — sacerdotes, religiosos e leigos, — suportam em algumas regiões, em nome de Cristo, por causa de sua religião, de sua fidelidade à Igreja e de seu sagrado ministerio, angustias e amarguras que a ansiedade por aqueles que sofrem não nos permitem revelar em todos os seus enternecedores detalhes.

Diante de tal acumulo de males, de obstaculos à virtude, de desastres e de duras provas de toda especie, parece que a mente, o juizo do homem, se perturba e se confunde e talvez no coração de mais de um de vós surgiu já a terrivel sugestão da dúvida de que talvez a morte dos dois apóstolos foi uma perturbadora tentação para alguns dos mais fiéis e constantes cristãos.

Como pode Deus permitir tudo isto? Como pode Deus, onipotente, infinitamente sabio, infinitamente bom, tolerar tantos males, que ele seria capaz de impedir com tanta facilidade? E aqui vem aos labios as palavras de Pedro: "O Senhor está longe de ti". Não meu Deus, — pensam — nem vossa sabedoria, nem vossa bondade, nem vossa propria honra podem permitir que o mal e a violência dominem até tal ponto, no mundo e triunfem com vosso silêncio. Onde estão vossa Providência e vosso poder? Devemos duvidar de vosso Governo divino ou de vosso amor para conosco? "Quereis não as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens", disse Cris-

to a Pedro, o mesmo que o profeta Isaias ao povo de Judá: "Meus pensamentos não são vossos pensamentos, nem vossa conduta é minha conduta".

Todos os homens são criaturas de Deus, até os mais profundos pensadores e os mais experimentados condutores de povos. Julgam os acontecimentos com a visão estreita do tempo que passa e vóa. Deus, ao contrario, os contempla do alto, do centro imovel da eternidade. Eles têm diante de seus olhos o limitado panorama de uns poucos anos, Deus tem ante os seus o panorama das idades que tudo abarca. Eles pensam nos sucessos humanos, com relação às suas causas próximas e efeitos imediatos. Deus os examina em suas causas remotas e os julga por seus remotos efeitos. Eles se detêm em escolher esta ou aquela mão, como a responsavel, Deus vê a oculta e complicada convergência de responsabilidades, em seu conjunto, porque sua elevada Providência não exclue a livre eleição do mal e do bem na seleção humana."

#### ESCADA E TANTO...

Sabem qual é, em todo o mundo, a escada mais longa, sem interrupção? Quasi todas as conhecidas como muito altas são cortadas por patamares, divididas em lances. A escada, porém, da torre do Palácio da Municipalidade de Filadélfia, nos Estados Unidos, tem 698 degraus, seguindo-se em desoladora monotônia, sem nenhum intervalo.



## Padre grosseiro

**C**OM o baptizando ao colo, a ama passeia na sala; mas o pimpolho, inesperadamente transplantado para o lar do padrinho, esperneia e grita freneticamente, a reclamar carinhos maternos. Pela decima vez, o doutor, ralado de aborrecimentos, pergunta à esposa, que se arrebuca no *boudoir* contiguo:

— Estás pronta, Filó?

— Já vou, já vou! respondeu uma voz esgançada.

Nisso um automovel pára à porta da rua e, como sinal de presença, ruge meia duzia de "fon-fons", que provocam no neófito outra emissão de estridências. Debalde a ama faz saltar o nenê, procura palavras infantis ou então cantos acalentadores. O petiz, mais teimoso do que a mulher do piolho, persiste no choroso concerto, que irrita os nervos do doutor.

— Avie-se, Filó! Está aqui o carro que, mesmo parado, corre por nossa conta.

Do *boudoir* fatídico evola-se outra resposta, superior à primeira, pelo menos em acrimônia:

— Já vou, homem de Deus! Cinco minutos mais não cavarão nossa ruina.

Para enganar as torturas, o marido acende um cigarro. Vai e vem, como leão em gaiola. Ora estaca a contemplar quadros que conhece de cór e salteado, ora a ninar o afilhado que mais se enfurece. Lá fóra, a trompa do automovel ronca sem criar rouquidão.

— Veja se acalma o pequeno, Maria!

— Acabe com os raios dos "fon-fons", rapaz!

— Apressa-te, ó Filó!

E assim, com interpelações à criada, ao "chauffeur" e à legitima, o padrinho procura derivativos à raiva que lhe róe os escaninhos da alma. Bem diz o povo: quem espera, desespera!

Deus criou a mulher num segundo, mas Eva, para completar a obra, gasta horas e horas. Bem podia Jeová, pensava o doutor, ter fabricado a costela de Adão com todos os enfeites, como fez para o pavão, o beija-flor e outros mimos da Criação.

Diante do toucador, madame ignora sublimidades filosóficas. Bistrou orbicularmente as palpebras. Esparramou pós e cremes na figura, no pescoço e nos braços. Carminou as maçãs do rosto. Desenhou, à laca vermelha, um biquinho nos lábios. Bruniu as unhas. Ensoopou de perfumes o lencinho e, como artista no fim da obra, passou a contemplar o painel.

De perfil, de frente ou de costas gira diante do espelho, qual boneco de ventoinha ao sopro do Aquilão. Finalmente, na hora marcada pelos fados, sai dos bastidores D.<sup>a</sup> Filó, rainha da atitude e princesa do gesto, igual à Sarah Bernhardt.

Visão mirífica!

Enfarinhada no rosto, abrazada na região malar, beiços rubicundos, braços alvi-róseos, colo polvilhado, vestido grudado às curvas anatómicas, meias cõr de carne, sapatos de salto alto, madame mataria de inveja a mitologia Anfitrite, que os poetas representam a deslizar em concha de nacar, entre sereias e tritões, sôbre o dorso dos brandos mares.

Como as idéias antigas, onde passa, a taful deixa um rastro de perfumes ativos e nardos estonteantes.

Satisfeito por vêr o fim da entaladela, o doutor incrustou, no fundo do carro, a mulher e a ama, e arreiou o corpo na almofada da frente.

Após cinco minutos de corrida, cadenciada por businações, o automovel chegou à Basilica.

O sacerdote não demorou, mas, ao deparar perto da pia batismal a suntuosa D.<sup>a</sup> Filó, franziu os sobrecenhos. Notou, num relance, que ao vestido da senhora faltavam em cima as mangas e o colo, e em baixo decímetros no comprimento.

— V. Excia. é a madrinha?

— Sou, sim, Reverendo.

— Sinto muito, mas não pode ser.

— Ora essa! E por que?

— Ordem do Arcebispo: "Não se aceitam senhoras de braços nus e colo descoberto. O exagero das modas é incompatível com a santidade do Sacramento".

Ninguém notou se a culpada enrubeceu de indignação, porquanto nenhuma onda de sangue seria capaz de atravessar, uma por uma, as camadas de pó superpostas no rosto. Apenas umas chamas a bailarem-lhe como fogos fátuos no olhar, traduziam o lampear da ira interna.

— É falta de respeito a uma senhora! clamou a repreendida.

— Falta de respeito ao templo é o trajar de V. Excia., replicou o sacerdote. Aliás, aqui não vim discutir, mas cumprir ordens.

— Aí está porque tanta gente se arreda das igrejas!

— No meu tempo de Padre novo, os costumes eram outros, minha senhora. Os afilhados vinham semi-nus, para facilitar as unções, e as madrinhas se apresentavam vestidas. Hoje é o contrário: o batisando aparece atabafado em rolos de roupa e a madrinha pende para o nudismo.

— É a moda!

— Moda toleravel em práias de banho, mas inadmissivel na casa de Deus!

Aguardando com pachorra o fim do diálogo, o doutor houve por bem ficar neutro. Homem sizudo, repugnava-lhe o despudor dos figurinos. A mulher que se defendesse, pois para tanto não lhe faltavam unhas ou dentes! Muito justo era que em salões o trajar fosse

um e nas igrejas outro. Tinha razão o Arcebispo, e o doutor não queria ser advogado do demônio. Convinha-lhe a mudez voluntária. O gênio explosivo da esposa não suportava contradições. No lar, quem menos mandava era o marido, sempre calado a bem da paz doméstica. Ali, ao pé do batistério, o mutismo se lhe impunha com maior razão.

O pimpolho não tinha, porém, motivos para silêncios diplomáticos. Aborrecido pela demora, começou a retorcer-se nos braços da ama e a derramar ecos pelas naves da Basílica. Em força vocal seria catalogado, nos versos de Filinto Elycio, entre criaturas "gigantófonas".

Jamais se deslindaria a situação se, numa inspiração feliz, o Sacerdote não cogitasse de um ardid, respeitoso da lei e camarada da moda.

— Si V. Excia. aceitar, ha remédio para o caso.

— Estou a ouvi-lo, murmurou dona Filó, sem entusiasmo.

— Temos na sacristia mantilhas de néocomungantes ou Filhas de Maria... V. Excia. agasalha-se numa delas...

— Não havendo outro jeito!...

O acólito foi buscar um véu e a senhora, lembrada dos tempos de moça piedosa, cobriu ombros e braços, donairosamente.

Correu às mil maravilhas a cerimônia. O padrinho sorria da boca para dentro. A madrinha ruminava planos de vingança. O afilhado chorava como seis esfolados vivos. E o Padre tratava de fórmulas e ritos.

No fim de tudo, reinstalada no automóvel, D.<sup>a</sup> Filó lançou no ambiente os primeiros coriscos, anunciadores da tempestade.

— Você já viu Padre mais grosseiro? disse ela para o doutor.

— Que havemos de fazer? Lei é lei.

— Que lei, que nada! Se ao invés de um molangueiro como você, meu marido tivesse sangue nas veias, o padreco metia logo a viola no saco.

E enfezada, furiosa, martelando o encosto do carro com as costas, D.<sup>a</sup> Filó resmungou várias vezes, em progressivo decrescendo:

— Padre grosseiro! Padre grosseiro!

O furacão inter-conjugal não foi além porque o doutor, inimigo de temporais, lançou mão do silêncio nubífero.

P. Dubois

### O QUE SE DIZ DO CABELO...

A espessura dum cabelo é de 0mm,17 a 0mm,007. O homem tem cerca de 80.000. A cabeleira da mulher pesa, em média, 300 gramas, compreende 140.000 cabelos nas loiras, 109.000 nas de cabelo castanho e 102.000 nas de cabelo preto. A longevidade de um cabelo varia de 2 a 4 anos. Seu alongamento quotidiano é de 2 a 3 décimos de milímetro, e este crescimento é maior no verão e na primavera. Queda quotidiana dos cabelos: 38 a 109, de 18 a 26 anos; 90, de 30 a 40 anos; 120 e mais, depois dos 50 anos.

## Leia e... sorria



— Podias explicar-me o que é o capital e o trabalho?

— Admitamos que eu te peça quinhentos mil réis emprestados. Isso é o capital, e o trabalho é a força que terás de fazer para rehave-los.

O Zéca chega à estação, de embornal e çacete ao lado. Chama o agente e pergunta:

— A que hora passa o mixto?

O agente informa.

— E o expresso?

Pacientemente, o agente diz o horário do trem.

— Seu chefe, e o rápido, a que hora passa?

— O rápido já passou — responde o agente, já mal humorado.

— Não tem um trem de carga, que vai passar agora?

— Não tem, não. Por que pergunta tanto? Vai embarcar?

— Não, senhor; eu quero é atravessar a linha...

★

Um surdo entra num restaurante em companhia de um amigo. O garçon pergunta a este:

— Que é que o sr. deseja comer?

— Nada. Sirva este senhor.

E o garçon, dirigindo-se ao surdo:

— O sr. que é que deseja?

— Eu quero o mesmo que o amigo, mas com muitas batatas.

★

Ao fazer sua visita diária, um médico de manicômio passa pela cozinha, onde alguns loucos estão fazendo a limpeza quotidiana.

— Bom dia, rapazes!

— Bom dia, doutor!

E um deles, reparando:

— Como está gordinho o doutor! Que sopa gostosa sairia hoje, si o lançassemos no caldeirão!

— Sim, sim! é mesmo! — aplaudiram todos.

— Idéia magnífica, rapazes; mas vêde que com esta roupa assim usada, vou estragar a sopa; deixem-me vestir o meu terno de festa e voltarei em tres minutos.

— Sim, sim! — disseram todos, alegres.

E o astuto médico raspou-se, graças à sua extraordinária presença de espírito.

## Reação contra o divórcio na América do Norte

Em uma recente reunião de sociólogos norte-americanos, um dos oradores escalados não compareceu. Havia, no auditório, um velho professor de sociologia, já aposentado. Solicitaram-no a preencher o claro aberto no programa, afim de discorrer sobre os ensinamentos que durante vários anos de magistério havia ministrado aos seus alunos, numa das grandes universidades norte-americanas.

### "MEA CULPA"

O erúditto professor era dos tais individuos que, ha poucos anos atrás, viviam apregoando que, a menos que se tomasse uma providência, haveria tanta gente neste planeta que o espaço seria pouco para todos — e, naturalmente, um dos tais que agora olham assombrados para os bancos vazios nas escolas norte-americanas, culpando suas doutrinas insensatas pelo mal assim causado à nação.

Era êle tambem dos tais que tinham idéias muito "avançadas" sobre o afrouxamento dos laços conjugais.

Foi, com efeito, sobre êste assunto que falou na citada reunião. Contou à audiência, em resumo, como, durante toda sua carreira no magistério, percorreu o caminho que media entre uma adesão ao divórcio, bem visinha do amor livre, até à altitude em que hoje se acha.

### DESCOBERTAS NOTÁVEIS

Expoz, o professor, algumas das razões que ditaram a transformação gradativa de seu ferenho liberalismo com relação ao divórcio, para a opinião conservadora que agora mantem sobre êsse assunto. Uma razão, por exemplo, foi a descoberta notavel feita por êle, com o correr dos tempos, de que os católicos, rejeitando o divórcio, são felizes em sua vida familiar, o mesmo não sucedendo com os não-católicos que aceitam o divórcio.

Outra razão foi o fato por êle constatado de que as pessoas divorciadas, que de novo procuram se unir a outras, não são felizes nessas novas uniões.

Uma terceira razão proveiu, tambem, dos resultados fatais do erro liberal em matéria de divórcios: o fato de que na América do Norte, hoje em dia, 18 em cada 100 casamentos se esfacelam nas rochas do divórcio.

### O QUE VALEM CERTAS PALAVRAS

É claro que o erúditto professor se apressou em tranquilizar sua augusta audiência, composta de técnicos em assuntos sociais, de que êle não havia abandonado seu ponto de vista científico, e que muito embora se tivesse tornado "conservador", não ficara "dogmático".

Que queria com isto dizer o emérito professor? Precisamente o que todos os outros espiritos pequeninos e orgulhosos de nossos dias querem dizer quando usam das mesmas

expressões. Queria êle dizer que havia "provado cientificamente" que o divórcio era uma coisa má. Queria dizer que havia defendido o divórcio, que havia visto sua aplicação no organismo social durante sua pequena vida profissional de 20 ou 30 anos, e que havia observado seus resultados.

Agora estava convencido de que êle era realmente máu, socialmente nocivo.

### FUNESTAS CONSEQUÊNCIAS

Eis aí um exemplo da ciência humana. E ponhamos ao seu lado a palavra de Deus, que diz ser o divórcio um erro e portanto seguramente nocivo! Façamos um cotejo entre essa experienciuzinha e a experiência da Igreja Católica, que se estende por um periodo de 2.000 anos, alcançando todos os climas e todos os povos!

Pobre, insignificante, ridículo homem, "educado" com seu minúsculo intelecto e seu limitadissimo poder de observação! Que mal que essa sua inconciência pode causar a si mesmo e à sociedade. Pensemos nos milhares de estudantes que caíam sob a irritante influência desse homem, durante os anos em que ocupou a cátedra. Pensemos nos muitos que foram, sem dúvida, prejudicados por suas pseudo-científicas elocubrações sobre a vida da família.

E o mais deploravel é que êsse cidadão não se acha sózinho. Ha diversos de sua láia em nossas escolas. E vemos o resultado disso por todos os lados, na sociedade norte americana. É tempo, com efeito, dêsses professores duvidarem de suas superstições "científicas" e de voltarem as vistas para o que desdenhosamente dão o nome de "dogma".

## Ave Maria

*Ave Maria... Rítmo bendito  
Desde a urora ao crepúsculo sereno...  
Harmônia suave do infinito  
Que se espráia no pélago terreno...*

*Ave Maria... Mavioso grito  
Que a navegar por um acórde ameno  
Vem suavisar a coração aflito  
E engrandecer o coração pequeno.*

*Ave Maria... Música divina...  
Sonoridade do Angelus na torre...  
Alma de luz na sombra purpurina...*

*Ave Maria... A lágrima que corre...  
Fonte de amor em gota cristalina...  
Fecha os olhos a tarde... e a tarde morre...*

FREI SOLITÁRIO



**UMA PASTORAL DE MONS. GIOVANI CAZZANI**, Bispo de Cremona, na qual o Prelado se referia à guerra como "um castigo de Deus", foi supressa pelas autoridades daquela localidade lombarda. Este fato é considerado como uma violação do Artigo 2, da Concordata entre a Santa Sé e a Itália.

A Pastoral foi lida em todas as igrejas da diocese num domingo de março, e, antes de ser proibida, o "Osservatore Romano" publicou um resumo da mesma. Transcrevemos uma das citações do órgão do Vaticano:

"Deus castiga os povos, abandonando-os a pastores indignos ou a governadores perversos ou inaptos, como também permitindo que os melhores dentre estes cometam erros fatais, descuidos ou equívocos, ou permitindo que a arrogância e ferocidade de outras nações se levantem contra aqueles povos. É assim que nascem as guerras".

"Quasi todo o mundo moderno, na prática, quando não na teoria, separou-se de Deus. E aqueles que ainda não negaram a existência de Deus, perverteram sua doutrina, não reconhecendo sua lei e transformando a vida em idolatria. Eis porque agora o mundo está pagando por inúmeras idolatrias".

**NAS ESCOLAS** tanto particulares como públicas de toda a França, foram proibidos os livros que, de qualquer maneira, ofendem a moral cristã ou a Igreja Católica. Foram igualmente proibidos os livros que tendem a enfraquecer ou negar os direitos da família e o são patriotismo.

**COM ASSISTÊNCIA** dos Chefes da Marinha de Guerra de onze nações ibero-americanas, de representantes da Marinha de Guerra norte-americana e de membros do corpo diplomático acreditado em Washington, celebrou-se uma Missa solene no Santuário Nacional dos católicos dos Estados Unidos, na capital norte-americana, sendo celebrante o Exmo. e Rvmo. Monsenhor José M. Corrigan, Reitor da Universidade Católica da América. O Rvmo. P. João Reilly, Diretor do Santuário Nacional, ao finalizar o ofício religioso, pronunciou uma brilhante alocução.

**SUBSÍDIO À UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MONTREAL (CANADÁ)**. Com um recente decreto do Governo daquele Domínio, simplificou-se a solução dos problemas econômicos da Universidade Católica de Montreal. O Poder Legislativo de Quebec (capital) resolveu que durante os próximos dez anos o Governo pagará, anualmente, à Sociedade administrativa da Universidade, a importância de 375.000 dólares, para ajudá-la a cobrir o custo da instrução que proporciona.

**A JUNTA EXECUTIVA** do IV Congresso Eucarístico Nacional, que se prepara em São Paulo, tem o prazer de participar que já estão impressos os hinos "oficial" e "2.º prêmio", custando o exemplar de cada um deles a importância de 1\$500 a parte para harmonium e \$200 a parte de canto. Quem desejar adquiri-los, dirija-se ao Secretário Geral da Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional — Cúria Metropolitana — Rua de Santa Teresa, 37 — São Paulo.

**A DESCRIÇÃO DO ESCUDO OFICIAL** do IV Congresso Eucarístico Nacional, de uma religiosa Serva do SS. Sacramento, e que obteve o 1.º lugar no concurso realizado para esse fim, é a seguinte: Ao alto, à esquerda, o Cruzeiro do Sul, simbolizando a Fé do povo brasileiro, cujo país nasceu à sombra da Cruz e sob o doce olhar de Jesús Hóstia, na primeira Missa celebrada nesse solo abençoado, a qual é representada, ao centro, pela Hóstia e o Cálice. As bandeiras, brasileira e pontifícia, entrelaçadas ao pé do Cálice, significam a estreita união da nossa Pátria com a Santa Sé pela Eucaristia. Em baixo, o rio Paraíba, formando o seu misterioso M., sinal de grande predileção da Virgem Mãe de Deus por nossa terra querida, cuja imagem milagrosíssima, sob o título de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, foi encontrada naquele rio.

A quem interessar, a Junta Executiva comunica que já se encontram à venda os distintivos do Congresso Eucarístico aos seguintes preços: de lapela, 3\$000; de fachada, 40\$000. Os pedidos devem ser endereçados ao Secretário da Junta Executiva.

**PROVAVELMENTE NO DIA 10** será lançado ao mar o "destroyer" "Greenhalgh". A nova unidade nacional é do mesmo tipo do "Marcelio Dias" e foi construída no Arsenal da Marinha, na Ilha das Cobras.

A solenidade será presidida pelo Presidente da República, que aceitou o convite que lhe dirigiu o Ministro da Marinha.

O novo "destroyer" desloca 1.500 toneladas, sendo de 35 milhas a sua velocidade. Disporá de bom armamento, inclusive tubos lança-torpedos.

**A CONCESSÃO DE PRÊMIOS ÀS FAMÍLIAS NUMEROSAS NA ESPANHA**, foi estabelecida por decreto baixado no mês de fevereiro. O valor total dos prêmios, que se dividem em nacionais e provinciais, é de 140 mil pesetas. O prêmio nacional de 5 mil pesetas, destinado à família que tenha tido o maior número de filhos, foi concedido a José Plata Alcaide e sua mulher Vitória, em Córdoba, que tiveram 25 filhos. A mesma soma, destinada ainda à família com maior número de filhos vivos, foi concedida a Enrique Garcia e sua esposa, com 16 filhos vivos.

Os prêmios têm como objetivo apoiar a política do Governo em prol das famílias numerosas.

**ENCONTRA-SE NO RIO DE JANEIRO** o escritor Paul Frischauer, contratado pela editora norte-americana "The Random House" para escrever a biografia autorizada do Presidente Getúlio Vargas, bem como livros sobre a história da República brasileira e de informações sobre o nosso país.

Austriaco de nascimento, tendo residido muitos anos na Inglaterra, o escritor Frischauer destaca-se entre os biógrafos e historiadores mundiais, possuindo numerosa bagagem de ensaio e de comentário político.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (53)

## Luciano e Paulina

E não obstante tudo isso, eis que sua vítima vem ao seu encontro, compadecida de sua cruciante dôr, chegando a esquecer a recente afronta que lhe fizera.

Paulina levantou-se e, voltando-se, encontrou com o olhar de Fausta, porém não era mais aquele olhar que ressumbrava ódio e vingança. Correu a abraçar a angustiada mãe. Choraram por largo tempo nos braços uma da outra.

— Como pudeste perdoar-me? balbuciou a infeliz Fausta.

— Esqueçamos o passado, disse Paulina. Ofereço-te o meu perdão e a minha amizade. Aceitas?

— E ainda mo perguntas, santa creatura? Aceito e agradeço-te de joelhos. Prouvera a Deus, minha boa Paulina, que eu pudesse provar-te quanto é sincero o meu arrependimento. Talvez não o creias, devido ao meu passado infame.

— E por que não hei de cre-lo, minha boa Fausta? A Divina Providência serve-se de vários caminhos para atraír a si as almas transviadas. Chamou a tua filhinha para que te aproximasses também. Chegate a Jesús, minha boa amiga, e verás quantas consolações inefáveis infundirá na tua pobre alma dilacerada. Com Jesús tudo se nos torna suave. Sente-se uma doce paz, ainda que nos persigam todas as misérias dêste mundo.

Catarina, seguindo o exemplo de sua filha, reconciliou-se com Paulina.

Em seguida, Fausta e Paulina lavaram o cadaverzinho da creança, misturando suas lágrimas com a agua ensanguentada. Vestiram-no e depuzeram-no outra vez na pequena saleta.

Fausta e Catarina não sabiam como agradecer ao anjo que descera àquela mansão do luto e do desespero. Sendo partilhada, sua dôr se dulcificára.

Depois de prodigalisar-lhes palavras cheias de consolação e carinho, Paulina despediu-se, avisando-as de que Luciano se encarregára do enterro e prometendo voltar no dia seguinte.

Fausta cobriu de beijos e lágrimas as mãos de sua benfeitora.

Pouco depois receberam uma boa provisão de comestiveis, roupas, etc.

O dia amanhecera belo e radiante. O sol ostentava todo o seu esplendor, sem que uma só nuvem lhe empanasse o brilho. Nuvens brancas se espalhavam pelo céu de um azul purissimo. Os passaros fendiam os ares, soltando alegres trinados. Os prados verdejantes cobriam-se de flores silvestres.

Os multiplos jardins ostentavam nos canteiros flores as mais belas e exquisitas. Um perfume inebriante espalhava-se pela atmosfera.

Que contraste! Tudo parecia sorrir, enquanto em uma pobre e miseravel choupana duas infelizes creaturas, vergadas pelo peso da mais cruciante dôr, choram junto de um pequeno esquife. A angústia de ambas cresce com a aproximação da hora tremenda, em que virão arrancar dali os restos mortais da amada creaturinha! Daí a pouco, a terra cobriria para sempre aqueles despojos queridos! E então, o vácuo, o frio da ausência se estabeleceriam para sempre naquela casa, outrora animada pela garrulice da gentil e inocente Célia.

O bondoso Padre Pedro tinha chegado e procurava, com palavras repassadas de carinho, conforta-las.

Onde houvesse uma lágrima a enxugar, uma dôr a suavisar, aí se acharia o santo pároco.

Paulina trouxera um crucifixo para aquele desgraçado lar, ermo de qualquer sinal religioso. Foi uma tarefa difficil e espinhosa conseguir que Fausta se separasse do cadaver da filhinha; mas Paulina, com suas palavras brandas e persuasivas, conseguiu afastar a pobre mãe, para que pudessem levar o pequenino caixão ao cemitério.

A pedido de sua esposa, Luciano alugou, para Catarina e sua filha, uma casa melhor e mais confortavel, para onde se mudaram no dia seguinte ao do enterro de Célia.

Dentro de poucos dias arranjou um emprego de professora de primeiras letras para Fausta, pondo assim mãe e filha ao abrigo da miséria.

A exemplo de Paulina e a seu convite, começaram a assistir à Missa diariamente e a comungar com frequência.

(Continua)

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## Aventuras do Bastião

(Continuação)

Sempre resmungando, Bastião entrou na floresta. As árvores, muito altas, esconderam os raios ardentes do sol, que só aparecia iluminando as clareiras distantes.

Tudo era bonito. As folhas muito verdes, as samambáias silvestres crescendo à beira do caminho...



Uma brisa refrescante fazia balouçar os galhos floridos das trepadeiras, que subiam entrelaçadas aos cipós.

Bastião não sentiu medo e continuou a andar.

— Tudo corre às mil maravilhas! Certamente dona borboleta não tardará a chegar. E eu verei o país maravilhoso, onde as crianças não precisam estudar, nem levantar cedo, nem trabalhar... E comerei casas e casas de chocolate! E serei, quem sabe?, o dono do tesouro da floresta!

Imerso em seus pensamentos, Bastião nem ouvia o estalar das folhas secas que pizava... Andava, andava sempre.

Derepente, ele se sentiu cansado e parou.

Só então avistou ali, bem perto, uma linda casinha cercada de jardins.

A casa era pequenina, quasi do seu tamanho! Seus telhados brilhantes eram vermelhos e limpos. Havia cortinas rendadas nas janelas, e flôres, muitas flôres nos jardins.

— Uma casa de chocolate! pensou Bastião, dando um salto. Cheguei ao Paiz Maravilhoso! A borboleta não mentiu!

Muito tempo ele ficou a olha-la, sem coragem de entrar. Depois, se resolveu.

— Ó de casa! disse, batendo palmas.

Silêncio completo. Ninguém respondeu.

— Ó de casa! tornou ele a gritar.

Nada. Não apareceu ninguém.

— Bem... Entrarei assim mesmo. Estou com uma fome de vinte elefantes, e não continuarei meu caminho sem trincar umas boas libras de chocolate...

Abriu a cancela, e todas as flores da cerca estremeceram.

Pé ante pé, subiu a escadinha da frente. Cheirou o corrimão...

— Uhm!... Isto nunca foi doce, disse ele, decepcionado. Provemos então o telhado. Deve ser de geléia. Aposto!

Preparava-se já para subir, quando alguém o chamou:

— O que faz você aqui? Será um salteador?

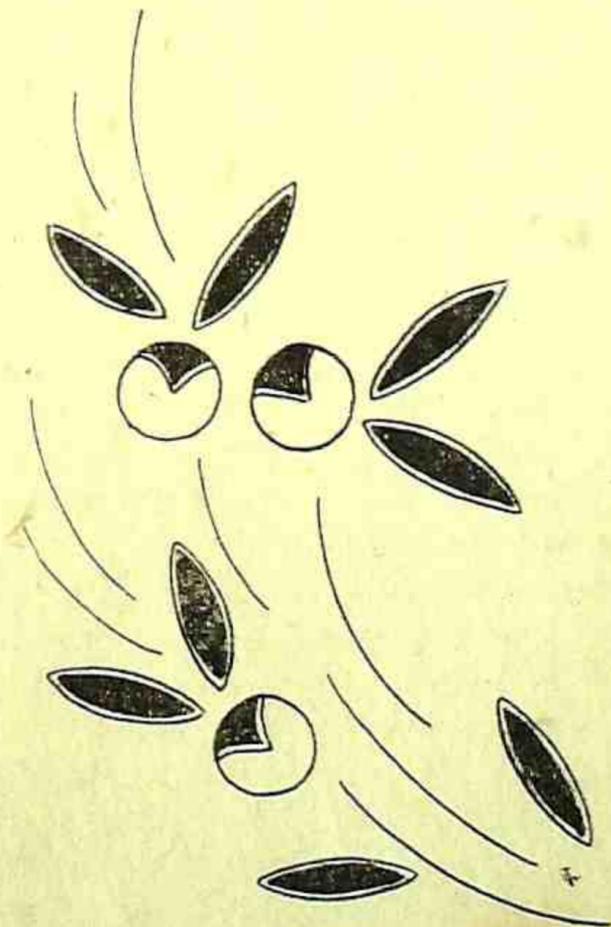
Bastião voltou-se rapidamente e arregalou ainda mais os olhos, quando viu diante dele um anão.

*Regina Melillo de Souza*

(Continua)



## PARA VOCÊ BORDAR...



# Ótimos livros:

## A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

## DEVOCIONARIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA . . . . . 1\$500  
MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000  
DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000  
CAMINHO RETO . . . . 12\$000  
MANUAL DO CRISTÃO  
(com letra grande) . . 15\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

## PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

### ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

\*

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699  
Caixa, 615 — São Paulo

## Imitação de Cristo

Acaba de sair do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS

BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000  
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

# CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

## Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA

RESIDENCIAS E IGREJAS

S  
Ã  
O  
  
P  
A  
U  
L  
O

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

RMOS. IRMOS DO  
COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA  
- CHACARA PARAIZO -  
RIO CLARO

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —